

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTÁBEIS E ATUARIAIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**INVESTIMENTOS: UM COMPARATIVO ENTRE GERAÇÕES *BABY*  
*BOOMERS*, X, Y e Z**

THIAGO GOLDONI MOREIRA

São Paulo - SP

2023

THIAGO GOLDONI MOREIRA

**INVESTIMENTOS: UM COMPARATIVO ENTRE GERAÇÕES *BABY BOOMERS, X, Y e Z***

Projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Administração, da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuariais, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Administração, orientado pelo Prof. Alexandre Luzzi Las Casas.

São Paulo - SP

2023

## SUMÁRIO

1. O INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Introdução .....	10
1.1.1. Objetivo Final .....	12
1.1.2. Objetivos Específicos .....	12
1.2. Hipóteses/Suposições .....	12
1.3. Delimitação do Estudo.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	13
2.1. Investimentos.....	13
2.1.1. Tipos de investimentos: Renda Fixa.....	17
2.1.2. Tipos de investimentos: Renda Variável.....	19
2.1.3. Perfis de investidor .....	21
2.2. Endividamento & Inadimplência.....	21
2.3. Gerações.....	22
2.3.1. <i>Baby Boomers</i> (1946-1964).....	22
2.3.2. Geração X (1965-1980) .....	23
2.3.3. Geração Y ou <i>Millenials</i> (1981-1996) .....	23
2.3.4. Geração Z (1997-2010).....	24
3. METODOLOGIA .....	25
3.1. Tipo de pesquisa .....	25
3.2. Universo e amostra .....	25
3.3. Coleta de dados.....	26
3.4. Tratamento de dados.....	26
3.5. Limitações do método.....	26
4. RESULTADOS .....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Error! Bookmark not defined.

<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>44</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1 – Sentimentos dos participantes sobre investimentos .....</b>	<b>32</b>
---	-----------

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1 – Diferença entre bancos e corretoras de investimentos .....</b>	<b>16</b>
<b>Quadro 2 – Investimentos de Renda Fixa .....</b>	<b>17</b>
<b>Quadro 3 – Investimentos de Renda Variável .....</b>	<b>20</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 - Escolaridade .....</b>	<b>27</b>
<b>Gráfico 2 – Renda .....</b>	<b>28</b>
<b>Gráfico 3 – Comprometimento da renda (em meses) .....</b>	<b>33</b>
<b>Gráfico 4 – Valor aproximado das dívidas.....</b>	<b>34</b>
<b>Gráfico 5 – Principal motivo do endividamento .....</b>	<b>35</b>
<b>Gráfico 6 – Grau de endividamento .....</b>	<b>36</b>

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 – Consolidado do perfil dos respondentes (maioria respondente por geração)</b> .....	<b>29</b>
<b>Tabela 2 – Tipos de investimentos dos participantes</b> .....	<b>30</b>
<b>Tabela 3 – Consolidado dos respondentes (maioria respondente por geração)</b> .....	<b>37</b>

## RESUMO

Investir é para muitos, sinônimo de um futuro mais confortável, mas para outros de uma simples reserva para emergências. O tema investimentos ainda é desconhecido por muitas pessoas, que até tentam e se esforçam para entender, mas que por sua variedade acaba se tornando um tema de alta complexidade. Aliado a isso, tem-se o cotidiano das pessoas que, por vezes, acabam não tendo dinheiro para investir (ou para disponibilizar em investimentos agressivos com a possibilidade perdê-lo) por suas contas domésticas ou até mesmo por dívidas contraídas. Nesse sentido, esse projeto aplicou uma pesquisa para pessoas de diferentes idades, que foram posteriormente categorizadas em gerações, para que se pudesse entender como cada uma das gerações se comporta frente ao tema investimentos e poder comparar o comportamento das gerações *baby boomers* X, Y e Z. Assim, esse projeto contou com a participação de 97 pessoas, onde pode-se notar que tanto o grau de endividamento quanto o nível de inadimplência são relativamente nulos, visto que, mesmo que os participantes tenham expressado possuir dívidas, estas não são o fator para que os participantes não tenham investimentos mais agressivos, esse resultado se dá pois, independentemente da geração, os participantes não se sentem confiantes em investir suas economias em investimentos de alto risco, ficando apenas confortáveis com investimentos mais conservadores, de curto a médio prazo e com rentabilidade garantida, o que conclui o objetivo deste projeto.

Palavras-chave: Investimento; Gerações; Endividamento; Inadimplência.

## ABSTRACT

For many, investing is synonymous with a more comfortable future, but for others, it is simply a reserve for emergencies. The subject of investments is still unknown to many people, who even try and make an effort to understand it, but because of its variety, it ends up becoming a highly complex subject. Allied with this is the everyday life of people who sometimes end up not having any money to invest (or to make available in aggressive investments with the possibility of losing it) due to their household bills or even debts. In this sense, this project applied a survey to people of different ages, who were then categorized into generations, so that we could understand how each of the generations behaves when it comes to investments and be able to compare the behavior of the baby boomers X, Y, and Z generations. Thus, 97 people took part in this project, where it can be seen that both the level of debt and the level of default are relatively zero, since, even though the participants expressed having debts, these are not the factors for the participants not to have more aggressive investments, this result is because, regardless of the generation, the participants do not feel confident in investing their savings in high-risk investments, being only comfortable with more conservative investments, short to medium term and with guaranteed profitability, which concludes the objective this project.

Keywords: Investment; Generations; Debt; Default.

## 1. O INTRODUÇÃO

### 1.1. Introdução

O atual cenário econômico do Brasil denota que cada vez mais as pessoas têm recorrido a empréstimos para se alimentar e para pagar contas, fato que demonstra uma saúde financeira deficiente e preocupa, pelo fato de que se as pessoas não estão nem ao menos honrar seus compromissos em dia com suas próprias rendas, não estão também conseguindo investir para que tenham certo conforto ou para que tenham uma reserva de emergência.

Pode-se afirmar que a pandemia do COVID-19 tem certa influência em todos esses fatos, não somente porque as pessoas perderam seus empregos e talvez se viram obrigadas a utilizar suas reservas de emergência, ficando sem ter ao que recorrer internamente, mas um mapa elaborado pela Fundação Getúlio Vargas no ano de 2019 já demonstrava que a pobreza começava a atingir o Brasil (ICL ECONOMIA, 2022).

O contingente de pessoas com renda domiciliar per capita até 497 reais mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros em 2021, cerca de 29,6% da população total do país. Este número de 2021 corresponde a 9,6 milhões a mais que 2019, quase um Portugal de novos pobres surgidos ao longo da pandemia. A pobreza nunca esteve tão alta no Brasil quanto em 2021, desde o começo da série histórica em 2012. Demonstramos neste trabalho que 2021 é ponto de máxima pobreza dessas series anuais para uma variedade de coletas amostrais, conceitos de renda, indicadores e linhas de pobreza testados (NERI, 2022, p. 27).

Aliado ao tema da pobreza, tem-se o endividamento, que de acordo com Martini (2023) “bateu recorde em 2022, com parcela de 77,9% das famílias se declarando endividadas na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) anual”. Ainda de acordo com esse estudo, o “perfil da pessoa endividada [...] é mulher, com menos de 35 anos e Ensino Médio incompleto, moradora das regiões Sul ou Sudeste, com rendimento familiar de até 10 salários-mínimos”.

A saúde financeira pode ser considerada mais do que uma educação financeira, pois está intimamente relacionada com os hábitos e comportamentos das pessoas e como estas se

comportam em relação ao dinheiro. O dinheiro não pode ser a parte mais importante da vida das pessoas, mas também não tem que ser tratado com desleixo, pois no final das contas é ele quem garante um suporte para a vida das pessoas (ONZE, 2023).

Dentre os bons hábitos para que se tenha uma boa saúde financeira estão questões como se ter uma fonte de renda, analisar as receitas com certa regularidade, bem como o padrão de vida, criar objetivos de se gastar menos do que se ganha, honrar os compromissos de pagamentos em dia, contratação de seguros, poupar e investir mensalmente parte do dinheiro ganho, providenciar uma reserva de emergência, entre outros (ONZE, 2023).

Nesse sentido, Onze (2023) reflete que “para mudar sua relação com as finanças, como faz o minimalista, muitas vezes é preciso passar por uma mudança de mindset financeiro, que nada mais é que a nossa mentalidade padrão em relação ao dinheiro” e isso se faz necessário para que as pessoas consigam estabelecer uma boa relação com o dinheiro e para que consigam prosperar.

Adentrando ao tema de investimentos, foco deste projeto, é importante entender que este deve ser feito por qualquer pessoa para que possa desfrutar principalmente em três situações básicas: a) uma emergência; b) a realização de sonhos (viagem, casa própria, carro); e c) aposentadoria.

Nesse primeiro item a) emergência, vale mencionar o esclarecimento de Onze (2023) quando revela que “emergências não tem data para acontecer, o indicado é que esse dinheiro fique alocado em um investimento de alta liquidez – ou seja, que você pode resgatar a qualquer momento”.

No segundo item b) a realização de sonhos (viagem, casa própria, carro), os valores investidos para essa finalidade garantem não somente a conquista desse objetivo, mas a garantem com valores menores, possibilidade de descontos por ter o dinheiro à vista, pagamento dos valores sem o adicional de juros, entre outros tantos benefícios (ONZE, 2023).

Além da tão sonhada aposentadoria, que não é preocupação de muitos até que a idade chega e não se pode aposentar-se por dois motivos: a renda que o trabalho dá é essencial para a manutenção da família e o valor pago pelo Governo a fim de aposentadoria é irrisório e aumentaria ainda mais o índice de pobreza e endividamento, assim, poupar para que se tenha uma aposentadoria saudável é a solução (ONZE, 2023).

Mesmo que a quantidade de pessoas endividadas e entrando na faixa da pobreza estejam batendo recordes nos últimos anos, “existem atualmente mais de 1.8 milhões de brasileiros investindo na bolsa” releva o Ávila (2020). A maior parte dos investidores é homem com mais de 66 anos, mas já tem inúmeras crianças adentrando a esse universo de investimentos na bolsa de valores e dominando o tema. Dessa forma, esse trabalho irá investigar: Como as gerações (de baby boomers a z) se comportam a investimentos?

### **1.1.1. Objetivo Final**

O objetivo final é entender como cada uma das gerações se comporta frente ao tema investimentos e poder comparar o comportamento das gerações *baby boomers* X, Y e Z

### **1.1.2. Objetivos Específicos**

Objetivos específicos:

Comparar investimentos das gerações *baby boomers*, X, Y e Z;

Analisar o grau de endividamento dos investidores das gerações;

Identificar o nível de inadimplência de gerações.

## **1.2. Hipóteses/Suposições**

Considerando o referencial teórico abordado no item introdução, bem como o desenvolvimento e contextualizações destacadas nos objetivos e a aplicação da pesquisa *survey*, parte-se dos pressupostos que:

P1:A geração Y faz investimentos mais consciente do que a Z;

P2: O grau de endividamento da geração *baby boomers* e da geração Y é mais elevado que a geração Z;

P3:A geração Z é menos endividada do que a geração Y.

## **1.3. Delimitação do Estudo**

A delimitação do estudo pauta-se na pesquisa na literatura voltada para o entendimento e contextualização de investimentos, endividamento, inadimplência e as gerações. A referência bibliográfica a ser utilizada será apenas resultados em português e a partir de 2010.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Investimentos**

“Investimento é qualquer gasto ou aplicação de recursos que produza um retorno futuro. Esse conceito envolve tanto dinheiro quanto capital intelectual, social ou natural. E acredite: desvendar seus significados pode ser bem mais simples do que parece” esclarece Siqueira (2019). Ideia corroborada por Mendonça (2023) quando revela que “investimento é um produto que tem a função de fazer o dinheiro render [...]. Um investimento precisa representar alguma coisa. Ou seja, ele precisa ter lastro. Isso significa que sempre há algo por trás de um investimento”.

Com base nesse conceito inicial, sabe-se que historicamente o dinheiro passou por muitas modificações até chegar no que é hoje, na época da civilização todo o comércio girava na base do escambo e posteriormente surgiram moedas que eram fabricadas de forma manual e rudimentar, feitas de ouro e prata. Naquela época tinha-se o costume de guardar as moedas com os ourives (BATISTA, 2023).

As moedas guardadas não tinham qualquer tipo de rendimento, assim, os ourives eram apenas uma espécie de banco e deixaram de existir quanto instituições bancárias passaram a ser criadas e passaram a emitir moedas em papel ao invés de recibos, fazendo com que a circulação do dinheiro fosse feita de forma mais prática do que antigamente (BATISTA, 2023).

Não obstante a evolução do dinheiro e sua guarda, tem-se o surgimento das Bolsas de Valores, que se deu “meados do século XV e até o século XVII as funções se resumiam à compra e venda de moedas, letras de câmbio e metais preciosos” afirma Bianca (2019), onde o comércio de papéis deixa se realizar ao ar livre e passa a ter uma sede própria, em Bruges.

Tem-se conhecimento que em 1285 pessoas influentes se reuniam com certa periodicidade para fazer as operações financeiras entre si na sede então criada e a palavra “bolsa”, e de acordo com Bianca (2019) é oriunda do brasão da família que cedeu o espaço para a primeira bolsa de valores, “os Van der Burse, cujo brasão de armas eram de três bolsas”.

Em 1531 tem-se a primeira bolsa oficial, a Bolsa de Antuérpia – Bélgica, onde começou-se a realização de empréstimos. Em 1571 nasce a Bolsa de Londres, conhecida

como Royal Exchange. Em 1602 tem-se o registro da primeira ação comercializada da empresa Companhia Holandesa das Índias Orientais, na Bolsa de Amsterdã. Em 1792 surge a Bolsa de Nova York e no Brasil a primeira bolsa foi criada em 1843 (BIANCA, 2019).

Até meados da década de 1960, eram 27 bolsas de valores em todo o Brasil, sendo que o grande mercado de ações se concentrava na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ). Porém, por conta dos efeitos da crise econômica de 1970, com o crash durante o governo militar, a BVRJ começou a perder espaço gradativamente para a Bovespa (BIANCA, 2019).

“Em 1986 nascia a Bolsa Mercantil de Futuros que apesar de jovem teve um crescimento exponencial e logo ganhou destaque por disponibilizar a negociação de produtos financeiros nas mais variadas modalidades” esclarece Alvarenga (2023) e com base nesse contexto, em 2000 os estados de São Paulo e Rio de Janeiro promoveram a integração de nove bolsas de valores brasileiras, assim, todas as empresas com capital aberto passaram a negociar seus títulos privados na Bovespa e a BVRJ passou a ser encarregada pelo mercado eletrônico de títulos públicos e na sequência teve-se a fusão da Bovespa com a Bolsa de Mercadorias e Futuros, a BM&F (BIANCA, 2019).

A tecnologia foi muito importante para o crescimento da bolsa de valores, pois em alguns anos após a unificação das bolsas brasileiras, teve-se o fim do pregão viva-voz, início das negociações de forma totalmente eletrônicas. Alvarenga (2023) esclarece que “em 2017, a BM&F Bovespa se uniu a Cetip (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos) que é a certificadora oficial do mercado e faz os registros dos títulos privados e também atua no mercado de balcão organizado. Daí que surgiu o nome B3 Brasil”.

Para entender a questão dos investimentos e como eles podem ser lucrativos aos seus investidores, faz-se necessário entender também os tipos de taxas ou índices de inflação que podem estar associadas a liquidez, que é descrita por Siqueira (2019) como “a velocidade e a facilidade com que é possível converter um investimento em dinheiro. Se esse processo puder ser feito de maneira fácil e rápida, diz-se que o chamado ativo tem alta liquidez”.

"A Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. A taxa Selic refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. O BC opera no mercado de títulos públicos para que a taxa Selic efetiva esteja em linha com a meta da Selic definida na reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom)" (BCB, 2023).

Já o IPCA é descrito por Infomoney (2022) como "um dos índices de inflação mais tradicionais e importantes do Brasil. Criado em 1979, o indicador tem uma razão de existência simples: medir a variação dos preços de um conjunto de produtos e serviços vendidos no varejo e consumidos pelas famílias brasileiras".

"O CDI (Certificado de Depósito Interbancário) é um título de curtíssimo prazo emitido pelos bancos. Em algum grau, ele se assemelha ao CDB. Isso porque o CDI também é usado pelas instituições para captar recursos" revela Infomoney (2022), que informa que há uma diferença entre o CDB e CDI, onde o CDI serve para que bancos emprestem recursos entre si de um dia para o outro.

Nesse ponto vale esclarecer que existem bancos e corretoras de investimentos, sendo que ambas são instituições financeiras, mas com objetivos diferentes, conforme explicado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Diferença entre bancos e corretoras de investimentos

	<b>Bancos</b>	<b>Corretoras de investimento</b>
Serviços oferecidos	Atuam em diversos segmentos que englobam investimentos, empréstimos, seguros, cartões de crédito, contas a pagar e receber, entre outros.	Atuam com foco nos investimentos dos clientes, onde se pode encontrar especialistas que se dedicam para estudar o mercado a fim de avaliar e selecionar as melhores opções para a sua carteira.
Variedade do portfólio	Títulos do Tesouro Direto, ativos de emissão da própria instituição como CDBs, LCIs, LCAs.	Variedade muito maior, pois não emitem os títulos que negociam. Possuem uma vitrine de investimentos, onde são disponibilizadas opções de várias instituições, onde tem-se a oportunidade de encontrar a melhor rentabilidade.
Tipo de atendimento	Os gerentes possuem o compromisso de negociar o portfólio da instituição, ao invés de focar nas necessidades de investimentos dos clientes.  Os gerentes são mais generalistas, pois lidam com vários produtos do banco.	Os assessores possuem o compromisso de oferecer as opções mais rentáveis aos seus clientes, pois o foco está nos investimentos.  Os assessores possuem profissionais certificados para auxílio do cliente na escolha de seus ativos
Risco	Os investidores de alguns títulos de renda fixa contam com a proteção do FGC (Fundo Garantidor de Crédito), que é uma instituição sem fins lucrativos e tem por objetivo garantir que o investidor seja ressarcido no caso de falência da instituição financeira.	Não existe um FGC e por isso o risco de se investir por meio de uma corretora é bem maior, no entanto, quando um investidor adquire um produto por meio de uma corretora, esta tem a obrigação de registrar o título negociado em uma central de custódia, que garante a validade dos ativos, assim, no caso de falência de uma corretora, os investidores continuam protegidos pela central de custódia.

Fonte: Adaptado de CARVALHO (2023)

Vale ainda citar que no mercado financeiro, existem aplicações que podem ser de renda fixa ou de renda variáveis, conforme detalhado a seguir. Um ponto de atenção é que apesar da poupança ser considerada como um tipo de investimento nesse mercado, poucos a consideram assim, visto que o rendimento é abaixo da inflação, ou seja, mesmo que o dinheiro fique guardado na poupança, ele não gerará de poder de compra se comparado a inflação (JEHNIFER, 2022).

E como neste projeto não serão abordadas empresas investidoras, serão somente incluídos tipos de investimentos que podem ser feitos por pessoas físicas.

### 2.1.1. Tipos de investimentos: Renda Fixa

No tipo de investimento de renda fixa é possível saber desde a aplicação como irá funcionar o retorno do ativo, não é possível saber o quanto vai render, mas tem-se a certeza de que renderá algo. É válido ainda referenciar a renda fixa como uma espécie de empréstimo contrário, onde o investidor empresta o dinheiro para a instituição por uma taxa de juros (JEHNIFFER, 2022).

Ideia corroborada por Mendonça (2023) quando revela que “os investimentos de renda fixa têm uma remuneração ou retorno financeiro conhecido no momento da aplicação. Nessa modalidade, o investidor pode saber exatamente quanto vai receber depois do prazo de vencimento ou conhecer qual é o índice” da aplicação, facilitando assim a previsibilidade dos ganhos.

Quadro 2 – Investimentos de Renda Fixa

<b>Tipo</b>	<b>Titular</b>	<b>Títulos</b>	<b>Retorno</b>	<b>Particularidades</b>
Tesouro Direto	Governo	LFT – Tesouro Selic	Equivalente à taxa Selic	Esse é o tipo mais usado para reservas de emergência, já que caso seja necessária a venda dos títulos antes do vencimento, o investidor é pago pelos retornos até aquela data. Ou seja, não há perda de dinheiro.
		LTN – Tesouro Prefixado	Combinado na contratação	Caso o investidor precise resgatar o investimento antes do prazo, ele pode ter prejuízo, pois o valor é impactado segundo as expectativas para as taxas de juros.
		NTN-F – Tesouro Prefixado com Juros Semestrais	Combinado na contratação	Semestralmente são pagos os rendimentos devidos, assim, com os juros do rendimento é possível reinvestir ou resgatar o dinheiro.  O desconto de Imposto de Renda é feito sempre que os juros caem.
		NTN-B Principal – Tesouro IPCA+	Equivalente ao IPCA mais uma taxa de juros prefixada	Esse investimento se encaixa na categoria híbrida. Dessa forma, uma parte é definida no momento de investir e a outra parte depende do índice IPCA.

- continua -

- continuação -

<b>Tipo</b>	<b>Titular</b>	<b>Títulos</b>	<b>Retorno</b>	<b>Particularidades</b>
CDBs (Certificados de Depósito Bancários)	Bancos	CDBs	Combinado na contratação, porém superior a taxa Selic	Segurança pelo FGC.  CDBs com vencimentos mais longos podem ter uma rentabilidade maior.
LCIs (Letras de Crédito Imobiliário)		LCI Pré-fixada	Combinado na contratação, taxa de juros ao ano e independe da inflação	Segurança pelo FGC.  Destinadas exclusivamente para o setor imobiliário.  Isenta de Imposto de Renda.
		LCI Pós-fixada	Próxima a taxa Selic	
LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio)		LCAs	Atrelado ao indexador CDI	Segurança pelo FGC.  Destinadas exclusivamente para o setor agropecuário.  Isenta de Imposto de Renda.
LCs (Letra de Câmbio)	Financeiras	Pré-fixada	Combinado na contratação	Segurança pelo FGC.  Desconto de IOF e Imposto de Renda.
		Pós-fixada	Taxa indexadora CDI	
		Híbrida	Atrelado ao IPCA	
LF (Letras financeiras)		LF	Combinado na contratação	Podem ser aplicadas cláusulas de subordinação que visam tornar elegível a composição do patrimônio de referência da instituição emissora.

- continua -

- continuação -

<b>Tipo</b>	<b>Titular</b>	<b>Títulos</b>	<b>Retorno</b>	<b>Particularidades</b>
CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários)	Companhias Securitizadas	CRI	Combinado na contratação, sendo possível correção monetária	
CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio)		CRA		
Debêntures	Empresas	Normais	Mesma remuneração do emissor (geralmente juros)	Sem garantia do FGC. Isenta de IR.
	Companhias que investem em obras públicas	Incentivadas		

Fonte: Adaptado de JEHNIFER (2022); JEHNIFER (2020); MENDONÇA (2023); B3 (2023).

### **2.1.2. Tipos de investimentos: Renda Variável**

No tipo de investimento de renda variável não é possível saber desde a aplicação qual será a rentabilidade, pois a “aplicação está sujeita a oscilações” esclarece Jehniffer (2022), ou seja, pode-se ter lucros ou prejuízos, sendo também um tipo de investimento mais arriscado que os da renda fixa.

Jehniffer (2022) ainda afirma que “quanto maior o risco, maiores tendem a ser as chances de altos retornos. A escolha entre renda fixa e variável vai depender do seu perfil de investidor”. E Mendonça (2023) complementa “o investidor não consegue prever seus ganhos, pois a rentabilidade desse tipo de investimento depende de diversos fatores, como a saúde da empresa por trás da aplicação, o momento do mercado, o cenário externo e outros indicadores”.

Quadro 3 – Investimentos de Renda Variável

<b>Tipo</b>	<b>Titular</b>	<b>Título</b>	<b>Retorno</b>	<b>Particularidades</b>
Ações	Empresas listadas na B3	PN – Ações preferenciais	Valorização das ações e distribuição de dividendos  Ou venda das ações	Compra-se uma fração de uma empresa.  São os que tem preferência na divisão de dividendos, porém não possuem, direito a voto ou intervenção na empresa.  Podem ser de classe A ou B.
		ON – Ações ordinárias		Compra-se uma fração de uma empresa.  São os que tem direito na participação nas decisões da empresa.
	Empresas listadas em bolsas de outros países	BDRs – Brazilian Depositary Receipt		Compra-se uma fração de uma empresa listada em bolsas de outros países.
Fundos de investimento	Setor ou ativo específico	Fundos de ações	Variação dos preços dos papéis que estão em sua carteira	Compra-se uma cota, mas não se pode escolher as aplicações do fundo.  Riscos inerentes: de crédito, de mercado e/ou de liquidez.
		Fundo cambial e de ouro	Buscam acompanhar a cotação do dólar.	
		Renda fixa	Taxa CDI ou debentures incentivadas	
		FII – Fundos imobiliários	Locação ou venda do bem (valorização da cota FII)	
		Multimercado	Não se limita a um tipo de investimento em específico	
		Previdência	Diferentes títulos, a depender do perfil do investidor	

- continua -

- continuação -

<b>Tipo</b>	<b>Titular</b>	<b>Título</b>	<b>Retorno</b>	<b>Particularidades</b>
Fundos de investimento	Setor ou ativo específico	FMPs – Fundos Mútuos de Privatização	Valorização das ações e distribuição de dividendos das empresas estatais	Compra-se uma cota, mas não se pode escolher as aplicações do fundo.
		ETFs - Exchange Traded Fund	Índices de ações	Riscos inerentes: de crédito, de mercado e/ou de liquidez.

Fonte: Adaptado de JEHNIFFER (2022); JEHNIFFER (2020); MENDONÇA (2023); RICOONNECT (2022); WARREN (2021); INFOMONEY (2022);

### 2.1.3. Perfis de investidor

Atualmente existem 3 tipos de investidor que são (JEHNIFFER, 2022):

1. **Agressivo:** onde os investimentos prioritários são aqueles que tem maiores chances de rendimento, sem se importar com os riscos;
2. **Moderado:** onde os investimentos são feitos com a possibilidade de correr risco para um maior rendimento, mas antes de se investir há uma análise se vale a pena correr o risco; e
3. **Conservador:** onde os investimentos são realizados com a menor possibilidade de riscos, feitas por meio de ativos com maior segurança e menor rentabilidade.

## 2.2. Endividamento & Inadimplência

Cora (2022) reflete que “em setembro de 2022, o índice de famílias endividadas no Brasil atingiu um novo recorde e chegou a 78,3%, de acordo com uma pesquisa feita pela Confederação Nacional do Comércio (CNC)”, mas que apesar da porcentagem ser alta, não se pode acender um sinal de alerta pois nem sempre esse número reflete uma realidade ruim.

“Estar endividado é o mesmo que ter uma dívida. Pode ser a prestação de uma compra, a parcela de um empréstimo ou as faturas do cartão de crédito que vão vencer nos próximos meses” complementa Cora (2022), assim, o termo endividamento só indica que a renda da população pode estar comprometida durante um período futuro.

Ainda no tema endividamento, existem dois tipos: “o endividamento ativo, que é quando o consumidor assume dívidas constantes de forma consciente; e o superendividamento, que são os gastos que fogem do controle do orçamento” explica Cora (2022).

Já no que diz respeito a inadimplência, Bezerra (2023) revela que “é o termo usado para descrever uma situação na qual uma pessoa ou empresa não consegue pagar suas contas [...]. Essa situação pode ser causada por vários fatores, como a falta de recursos financeiros, o atraso no pagamento”, o que ocasiona no acúmulo de taxas de juros e multas, tornando o valor a ser pago ainda maior, o que geralmente dificulta o pagamento.

No que tange a inadimplência, a pesquisa do CNC publicada por Adbala (2023) revela que “a parcela de inadimplentes – aqueles que têm contas ou dívidas em atraso –, chegou a 29,1% das famílias do país, abaixo dos 29,4% de março, mas acima dos 28,6% de abril de 2022. O aumento ocorreu principalmente na classe média”.

### **2.3. Gerações**

“O conceito de geração surgiu como uma ferramenta para definir grupos e ajudar a compreendê-los através de características em comum” esclarece Junqueira (2021). Ideia corroborada por Hostmidia (2023) quando revela que “as gerações são determinadas por períodos de tempo no qual um indivíduo nasceu e cresceu. Até poucas décadas, era usual determinar um intervalo aproximado de 20 anos para separar cada geração da seguinte”, esse período era correspondente ao tempo médio entre o nascimento de uma geração e o nascimento de seus filhos.

Por conta desse período de 20 anos, acreditava-se que cada geração corresponderia a uma geração familiar, por exemplo, os *baby boomers* seriam os pais da Geração X, os avós da Geração Y e os bisavós da Geração Z, bem como a Geração X seriam os pais da Geração Y e os avós da Geração Z e assim consecutivamente, no entanto, atualmente uma geração não necessariamente sucede a outra (em termos familiares) (HOSTMIDIA, 2023).

#### **2.3.1. *Baby Boomers* (1946-1964)**

De acordo com Junqueira (2021) “com o retorno dos soldados para as suas casas e a euforia porque a Segunda Guerra Mundial finalmente havia chegado ao fim, foi registrado um aumento no número de bebês por alguns anos após o fim do conflito. Essa geração ficou

conhecida como Baby Boomers” e atualmente tem entre 59 e 77 anos. As pessoas nascidas nesse período foram as que ajudaram seus países na reestruturação pós-guerra. São pessoas totalmente disciplinadas e que valorizam a estabilidade (JUNQUEIRA, 2021).

Complementarmente, essa geração buscou ter uma carreira e ganhar dinheiro, cuja realização pessoal era resultado da carreira e não do dinheiro conquistado. Previsibilidade foi a palavra que definiu essa geração e, além disso, como a idade adulta dessa geração coincidiu com a ditadura militar, Hostmidia (2023) revela que “conferiu a geração brasileira, maior conservadorismo em relação a alguns aspectos, como o econômico e ao mesmo tempo, maior liberalismo e/ou expansão em relação a outros, como a cultura”. Outra a grande diferença da geração anterior é que esta geração deixou o conservadorismo de lado e adotou um comportamento progressista.

### **2.3.2. Geração X (1965-1980)**

Essa geração herdou a busca por estabilidade, mas por enfrentarem momentos históricos difíceis como a Guerra no Vietnã e a ditadura militar no Brasil são pessoas que desenvolveram uma visão mais cética e individualista, além de possuírem menos otimismo. São pessoas que buscaram por mais liberdade e que acompanharam a evolução tecnológica mais de perto, vendo a criação dos videogames e computadores (JUNQUEIRA, 2021). São pessoas que atualmente tem entre 43 e 58 anos.

Além disso, essa geração viu “o surgimento de várias outras tecnologias e muitos fenômenos de globalização, por esse motivo, são mais movidos pela novidade, pela busca do conhecimento, quebras de paradigmas e algum empreendedorismo” revela Hostmidia (2023). Para essa geração, diferentemente da geração anterior, a realização pessoal se dá pelo sucesso financeiro, assim, foi uma geração que prezou pelo estudo e profissionalização.

### **2.3.3. Geração Y ou *Millenials* (1981-1996)**

Essa geração contém pessoas mais adaptáveis e flexíveis as mudanças em comparação as gerações anteriores, “principalmente porque cresceu em um momento de transformações e viu o mundo migrar do analógico para o digital” revela Junqueira (2021). São pessoas consideradas dinâmicas, multitarefas e que possuem atualmente entre 27 e 42 anos.

Atualmente essa geração é a mais considerada nos estudos, não só porque desenvolveram-se nas diferenças geracionais e ganharam destaque, mas também porque corresponde “uma grande quantidade de indivíduos em idade adulta e, portanto, constitui a parcela economicamente ativa da polpação e com bom poder de compra” revela Hostmidia (2023).

Apesar da geração passada ter visto o nascer do computador, foi essa geração quem de fato usufruiu intensamente e consolidaram outras tantas tecnologias. É uma geração mais criativa, com “valorização da responsabilidade social, facilidade de romper com paradigmas e de aprendizado, capacidade para multitarefa e consolidaram o empreendedorismo, especialmente o digital”, de acordo com Hostmidia (2023).

#### **2.3.4. Geração Z (1997-2010)**

“A Geração Z é conhecida como a primeira tribo de nativos digitais, ou seja, eles já nasceram conectados” afirma Junqueira (2021), herdarem o quesito multitarefas da geração anterior e tem maior facilidade para aprender coisas novas, além de serem ágeis. São pessoas que se preocupam muito mais com a causa do que com a realização pessoal. São pessoas que atualmente tem entre 14 e 26 anos.

Justamente por serem considerados nativos digitais, desenvolveram um novo medo, a nomofobia, ou seja, são pessoas que têm medo de ficarem sem seus celulares e possuem alta dependência digital, pois para eles a internet é o mundo. Conseguem se conectar com pessoas de outras cidades ou países com maior facilidade, mas desde que estas tenham os mesmos interesses (HOSTMIDIA, 2023).

Diferentemente das gerações anteriores, para essa geração a realização pessoal não está atrelada a carreira ou ao dinheiro, mas sim a seguir as tendencias, dentre elas a questão social, que é bem forte para essa geração. São pessoas que valorizam muito sua privacidade e isolamento, mas também estão acostumados, de acordo com Hostmidia (2023) “com os conceitos de mobilidade, instantaneidade, simultaneidade e velocidade – qualquer coisa em qualquer lugar, agora mesmo, tudo junto e em um piscar de olhos”.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Tipo de pesquisa**

O tipo de pesquisa a ser utilizado no desenvolvimento deste projeto quanto aos fins é de caráter exploratório com o objetivo de compreender como é o comportamento das gerações quanto a investimentos, endividamento e inadimplência, dados de educação financeira de uma forma geral. Por meio desse método de pesquisa, será aplicado um questionário com a finalidade de tornar os dados mais explícitos e construir hipóteses, conforme discriminado nos objetivos específicos.

A pesquisa exploratória tem como objetivo a descrição de características de uma população através de formulários ou questionários. Após a aplicação de ferramentas de pesquisa, serão coletados dados para a análise de opiniões de consumidores e o estudo de situações próprias dessa área de conhecimento (FREGONEZE *et al.*, 2014).

Bem como, a pesquisa exploratória proporciona maiores informações sobre determinado assunto, procurando entender como os profissionais de cada segmento percebem o tema protagonismo e carreira dentro das empresas onde trabalham. Assim, a pesquisa é utilizada quando o pesquisador tem conhecimento do assunto, mas procura se familiarizar com o problema, utilizando levantamento bibliográfico e pesquisas com pessoas que tiveram experiências.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando conhecer os assuntos que serão tratados nesse projeto, bem como esse referencial teórico foi utilizado para a construção de um questionário com 19 perguntas. Foram estudados os temas investimentos de renda fixa e variável, perfis de investidor, diferença de endividamento e inadimplência, bem como a conceituação das gerações.

Inicialmente a pesquisa buscará conhecer o perfil dos participantes para que se possa classificá-los em suas respectivas gerações e poder efetuar os comparativos propostos. Buscar-se-á ainda trazer um panorama geral sobre o tema investimento e os subtemas endividamento e inadimplência.

#### **3.2. Universo e amostra**

O universo e amostra a serem considerados nesse projeto, a princípio, são pessoas de qualquer gênero, com idade a partir de 18 anos (que corresponde ao início da geração Z,

sendo que a geração Alpha não está sendo considerada nesse projeto), com qualquer estado civil, qualquer escolaridade, com emprego formal ou não e que tenham qualquer valor de renda.

### **3.3. Coleta de dados**

A coleta de dados se deu por meio de pesquisa bibliográfica sobre o tema investimento e os subtemas endividamento e inadimplência. Em complemento foi realizada a aplicação de um questionário do tipo *survey*, encaminhado para diversos grupos de pessoas pelas redes sociais, *e-mails* e Whatsapp. O questionário ficou disponível entre os dias 01 e 06 de novembro de 2023 e contou com a participação de 97 voluntários. Como todos os participantes indicaram possuir mais de 18 anos, nenhuma das respostas foi excluída da pesquisa. O questionário foi composto por 19 perguntas com os objetivos de conhecer o perfil dos respondentes, entender a questão investimento para os participantes e validar se os participantes não investem em função do endividamento.

### **3.4. Tratamento de dados**

Os tratamentos dos dados foram feitos de forma estatística e foi realizada uma análise em percentuais e também uma análise mais apurada das questões em que os participantes compartilharam opiniões em questões abertas, que foram utilizados e apresentados para análise na discussão dos resultados. Para os dados percentuais, serão gerados gráficos a fim de uma visualização mais clara das informações, e eles foram gerados a partir do programa Microsoft Excel e para os dados de opiniões compartilhadas foram geradas imagens de nuvem de ideias com as principais palavras mais utilizadas. Para essa segunda análise, ainda será transcrito as ideias compartilhadas de forma a dar maior sentido e contextualizar este projeto.

### **3.5. Limitações do método**

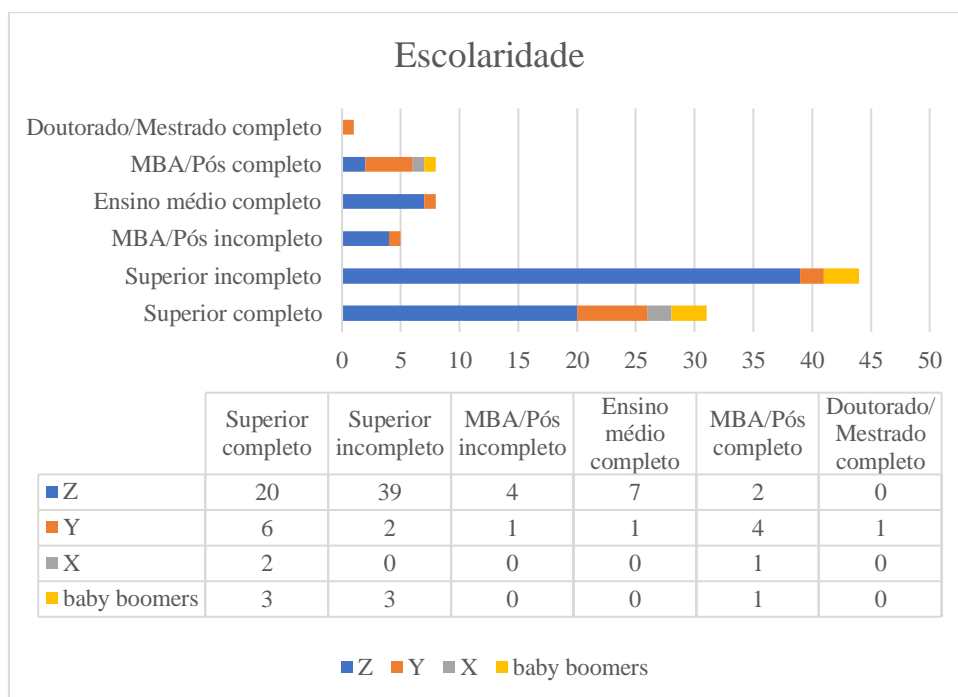
A limitação desse projeto será somente em relação a exclusão de participantes com menos de 18 anos, que correspondem a Geração Alpha.

#### 4. RESULTADOS

Algumas das questões iniciais aplicadas na pesquisa tinham o objetivo de traçar o perfil dos participantes, principalmente para categorizar os participantes nas gerações X, Y, Z e *baby boomers*, assim, dos 97 participantes, 72 são da geração Z (18 a 26 anos), 15 da geração Y (27 a 42 anos), 7 da geração *baby boomers* (acima de 59 anos) e apenas 3 da geração X (43 a 58 anos). Como proposto, o objetivo deste trabalho é apresentar um comparativo das gerações, assim, todos os dados aqui apresentados serão consolidados por geração.

No que se refere ao estado civil dos participantes, 77 são solteiros, 19 casados ou com união estável e 1 divorciado, sendo a geração Z composta por 66 solteiros e 6 casados, a geração Y composta por 11 solteiros e 4 casados, a geração X composta por 3 casados, e a geração *baby boomers* composta por 6 casados e 1 divorciado. Sobre a escolaridade dos participantes, 44 não concluíram o curso superior, 31 completaram o superior, 8 possuem o ensino médio completo, 8 possuem MBA completo, 5 ainda não completaram o MBA e 1 possui doutorado, estando o consolidado disposto no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 - Escolaridade

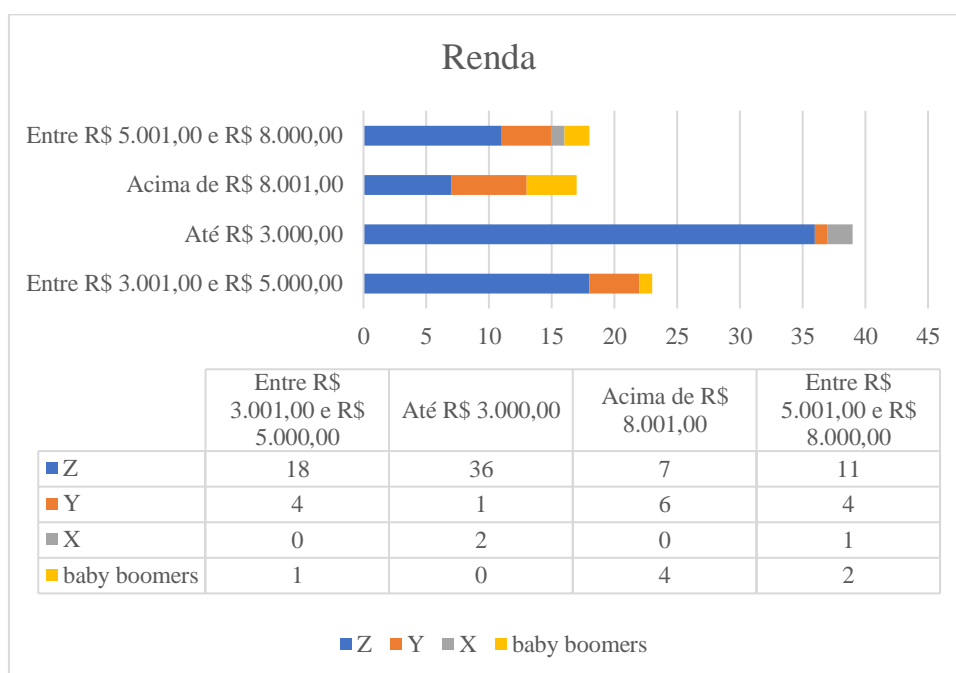


Fonte: Elaborado pelo autor

Questionou-se aos participantes se eles trabalham e em qual regime, assim, 41 dos participantes afirmam trabalhar registrados CLT, 28 são autônomos, 13 estão desempregados, 13 são estagiários e 2 aposentados, sendo a Geração Z composta por 28 registrados CLT, 20 autônomos, 13 estagiários, 11 desempregados, a Geração Y composta por 10 registrados CLT e 5 autônomos, a geração X composta por 2 desempregados e 1 registrado CLT e a geração *baby boomers* composta por 3 autônomos, 2 registrados CLT e 2 aposentados.

Ainda com o objetivo de conhecer o perfil dos participantes, questionou-se a eles sobre a faixa de renda, assim, 39 dos participantes revelaram que recebem até R\$ 3.000,00, 23 participantes recebem entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00, 18 participantes recebem entre R\$ 5.000,00 e R\$ 8.000,00 e, 17 participantes recebem acima de R\$ 8.000,00, sendo o consolidado disposto no Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 – Renda



Fonte: Elaborado pelo autor

Os participantes ainda responderam sobre com quem moram, com o objetivo de identificar possíveis gastos adicionais com moradia que os fizesse não ter investimentos,

assim, 62 participantes residem com seus pais, 12 com seus cônjuges, 8 com cônjuges e filhos, 7 sozinhos, 5 com outros parentes e 3 com amigos. A geração Z é composta por 55 que residem com os pais, 6 que residem sozinhos, 4 que residem com outros parentes, 3 que residem com seus cônjuges, 2 que residem com cônjuges e filhos e 2 que residem com amigos. A geração Y é composta por 7 participantes que residem com os pais, 6 com os cônjuges, 1 sozinho e 1 com amigos. A geração X é composta apenas por 3 participantes que residem com seus cônjuges e filhos. E a geração *baby boomers* é composta por 3 participantes que residem com seus cônjuges e filhos, 3 com seus cônjuges e 1 com outros parentes.

Dos participantes, 75 residem em moradia própria, 21 em moradia alugada e 1 em moradia emprestada, sendo a geração Z composta por 53 participantes que residem em moradia própria, 18 em moradia alugada e 1 em moradia emprestada. A geração Y composta por 12 participantes que residem em moradia própria e 3 em moradia alugada, a geração X composta somente por 3 participantes que residem em moradia própria e a geração *baby boomers* composta por 7 participantes que residem em moradia própria.

Nesse ponto vale fazer um resumo do perfil dos participantes, destacando a maioria de cada questão por geração, conforme apresenta-se no Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Consolidado do perfil dos respondentes (maioria respondente por geração)

	<b>Z</b>	<b>Y</b>	<b>X</b>	<b>Baby boomers</b>
<b>Sexo</b>	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
<b>Estado civil</b>	Solteiro	Solteiro	Casado	Casado
<b>Escolaridade</b>	Superior incompleto	Superior completo	Superior completo	Superior completo
<b>Situação de emprego</b>	Registrado CLT	Registrado CLT	Desempregado	Autônomo
<b>Renda</b>	Até R\$ 3.000,00	Acima de R\$ 8.000,00	Até R\$ 3.000,00	Acima de R\$ 8.000,00
<b>Com quem mora</b>	Com os pais	Com os pais	Com cônjuge e filhos	Com cônjuge e filhos
<b>Situação da moradia</b>	Própria	Própria	Própria	Própria
<b>% de participantes</b>	74%	15%	3%	7%

Fonte: Elaborado pelo autor

Uma primeira análise é que seria teoricamente confortável para que todos tivessem investimentos, exceto talvez pela geração X que se encontra atualmente sem emprego, mas

as demais gerações possuem registro CLT, um salário razoável, residem com os pais, o que pode significar uma obrigação de repente significativamente menor com a moradia e todas as gerações já possuem imóvel próprio.

Adentrando ao tema do trabalho, questionou-se aos participantes se estes possuem investimentos, assim, 62 participantes revelaram que sim e 35 que não, sendo da geração Z 41 participantes afirmaram que sim e 31 que não, da geração Y 13 disseram que sim e 2 que não, da geração X 2 revelaram que sim e 1 que não e, da geração *baby boomers* 6 participantes afirmaram que sim e 1 que não possui investimentos. Os 62 participantes que afirmaram ter investimentos foram então convidados a selecionar quais os tipos de investimentos eles possuem, nota-se na Tabela 2, a seguir, que são pessoas que possuem diversidade de investimentos.

Tabela 2 – Tipos de investimentos dos participantes

	<b>Z</b>	<b>Y</b>	<b>X</b>	<b>Baby boomers</b>
CDB (Certificados de Depósito Bancários)	22	9	2	4
Ações	18	5	0	1
Tesouro direto – LFT (Tesouro Selic)	12	5	0	2
Poupança	12	2	0	5
Fundos de investimentos – Fundos imobiliários	9	3	0	0
Tesouro direto – LTN (Tesouro Prefixado)	9	2	0	1
Fundos de investimentos – Multimercado	9	2	0	0
Fundos de investimentos – Renda Fixa	9	1	0	2
Fundos de investimentos – Fundos de Ações	8	0	0	0
Fundos de investimentos – Previdência (Privada)	7	1	0	1
LCA (Letras de Crédito do Agronegócio)	7	1	0	0
ETFs - <i>Exchange Traded Fund</i>	7	1	0	0
LCI (Letras de Crédito Imobiliário) Pós-fixada	5	2	0	0
Tesouro direto – NTN-B Principal – Tesouro IPCA+	5	1	0	0
LCI (Letras de Crédito Imobiliário) Pré-fixada	4	2	0	0
BDRs – <i>Brazilian Depository Receipt</i>	3	1	0	0
Fundos de investimentos – FMPs – Fundos Mútuos de Privatização	2	2	0	0
Fundos de investimentos (Não sei o tipo)	2	1	0	1
Ações ordinárias	2	1	0	0
Debêntures incentivadas	2	0	0	0
Debêntures normais	2	0	0	0
CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio)	1	0	0	0
Fundos de investimentos – Fundo cambial e de ouro	1	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se que, apesar da maioria dos participantes serem de jovens da geração Z, aparentemente eles não estão tão preocupados com investimentos relacionados a previdência

privada, que poderia lhes proporcionar um valor adicional quando da aposentadoria. Aparentemente esses jovens estão mais focados no ganho mais a curto e médio prazos.

Os mesmos 62 participantes ainda foram convidados a compartilhar qual era o seu perfil de investidor, tendo 29 participantes conservadores, 26 moderados e 7 agressivos, sendo a geração Z composta por 18 conservadores, 17 moderados e 6 agressivos, a geração Y composta por 7 moderados, 5 conservadores e 1 agressivo, a geração X composta por 2 conservadores e a geração *baby boomers* composta por 4 conservadores e 2 moderados.

Já os 35 participantes que afirmaram não ter investimentos foram convidados a responder sobre o principal motivo pelo qual eles não possuem investimentos, assim, 15 revelaram que têm dificuldades em saber qual é o melhor, 13 afirmaram que não sobra dinheiro, 5 disseram não ter interesse em investimentos, 1 que está desempregado e 1 que não sabe explicar o motivo. A geração Z é composta por 14 participantes que têm dificuldades em saber qual é o melhor, 11 que não têm dinheiro sobrando, 4 que não possuem interesse, 1 que está desempregado e 1 que não soube explicar o motivo. A geração Y é composta por 1 participante que tem dificuldade em saber qual é o melhor e 1 que não tem dinheiro sobrando. A geração X é composta apenas por 1 participante que afirma não sobrar dinheiro e a geração *baby boomers* é composta apenas por 1 participante que não tem interesse.

Para finalizar a questão dos investimentos, pediu-se aos participantes que contassem como se sentem sobre o tema, assim 3 participantes da geração *baby boomers* se manifestaram, onde um deles diz ser bem conservador e que não se sente muito seguro sobre o tema, outro diz ter pouco conhecimento sobre investimentos mais agressivos e o terceiro diz ter sua própria maneira de investir. Um participante da geração X respondeu afirmando estar feliz por ter uma reserva de sobrevivência.

Já da geração Y, 8 participantes responderam, sendo 5 deles investidores, mas sem amplo conhecimento no tema e 3 confortáveis e satisfeitos com as suas opções e conhecimento sobre investimento. E da geração Z 22 participantes responderam, estando a metade dos participantes dessa geração confortáveis e confiantes com o seu nível de conhecimento e atuais investimentos e a outra metade afirmando pouco conhecimento e insegurança sobre o tema.

Visando consolidar como os participantes se sentem sobre o tema, apresenta-se na Figura 1 uma nuvem de palavras com as principais respostas.

Figura 1 – Sentimentos dos participantes sobre investimentos



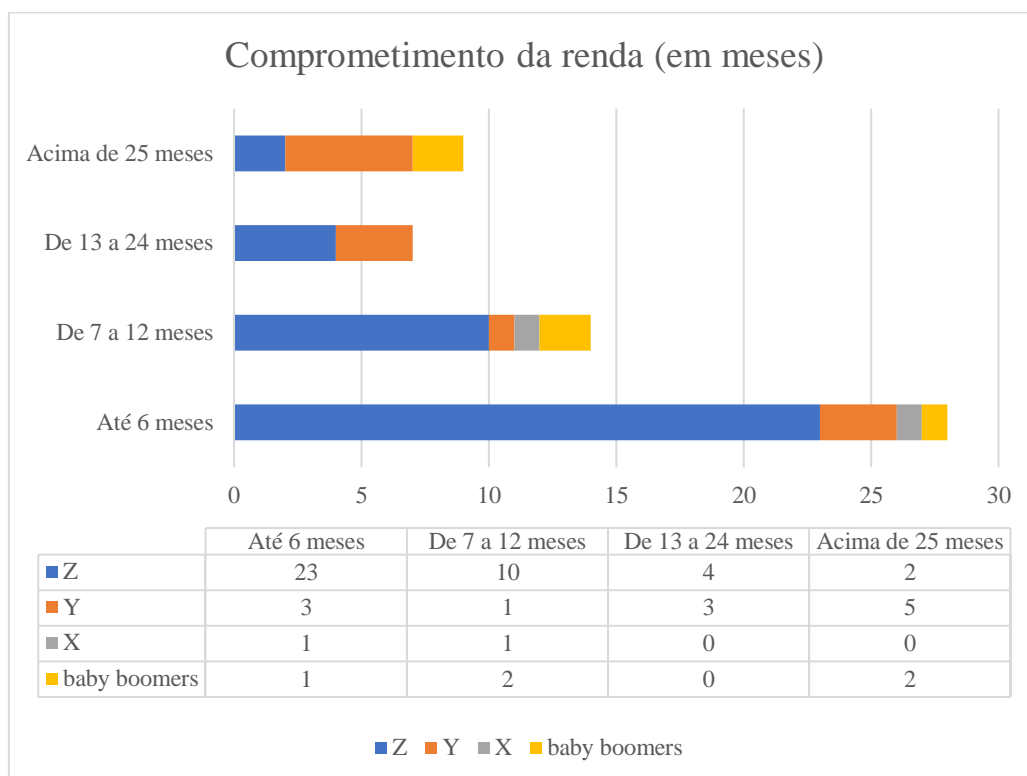
Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme estudado no referencial teórico, muitas famílias atualmente estão endividadas e esse ponto poderia ser o fator para que as pessoas não tenham dinheiro para investir, particularmente os participantes dessa pesquisa. Nesse sentido, as próximas questões foram aplicadas para entender a correspondência da teoria com o público estudado.

Assim os participantes foram convidados a responder se possuem parcelas de empréstimos, financiamentos, compras no cartão de crédito, etc., onde 64 dos participantes possuem dívidas e 33 não, sendo os que possuem dívidas: 45 da geração Z, 12 da geração Y, 2 da geração X e 5 da geração *baby boomers* e os que não possuem dívidas: 27 da geração Z, 3 da geração Y, 1 da geração X e 2 da geração *baby boomers*.

Sobre o comprometimento da renda com dívidas, questionou-se por quanto tempo os participantes ficariam endividados. Nota-se no Gráfico 3, a seguir, que 38 participantes apesar de declararem possuir dívidas, não há extensão do comprometimento da renda, para 29 participantes a renda ficará comprometida com dívidas em até 6 meses, para 14 participantes a renda ficará comprometida por até 1 ano, para 7 participantes a renda ficará comprometida por até 2 anos e para 9 participantes a renda ficará comprometida por mais de 2 anos.

Gráfico 3 – Comprometimento da renda (em meses)

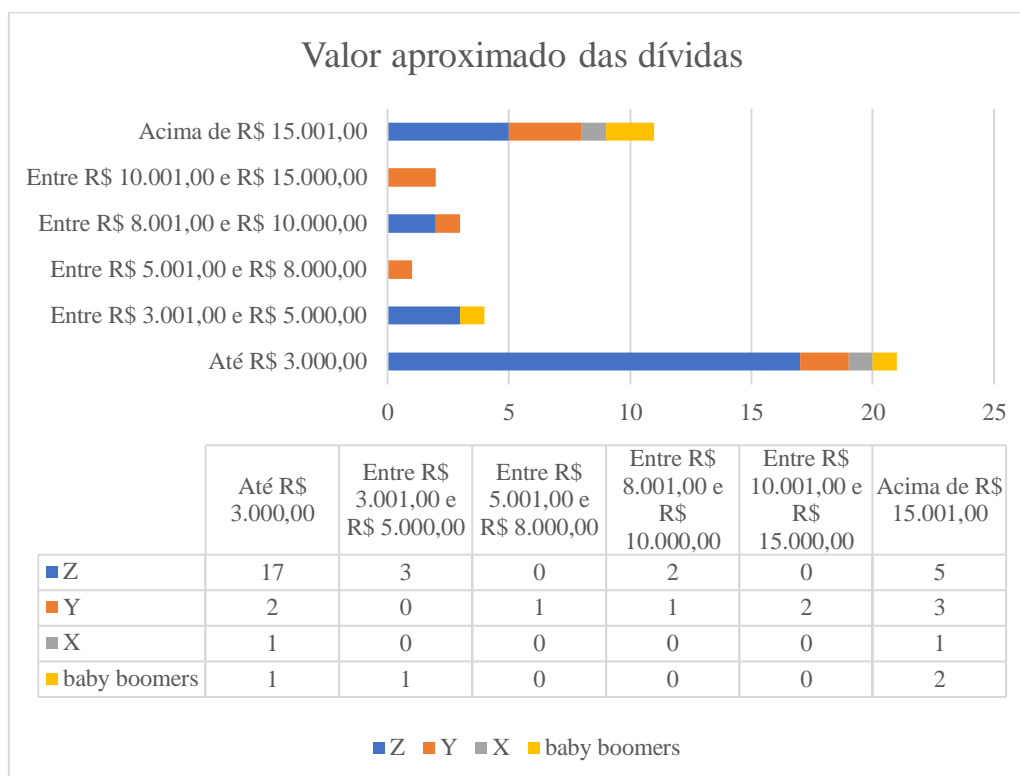


Fonte: Elaborado pelo autor

Perguntou-se ainda aos participantes se dentre as dívidas já adquiridas, se existe alguma parcela vencida, assim, 86 participantes afirmaram que não e 11 revelaram que sim, sendo os participantes que possuem parcelas em aberto: 7 da geração Z, 1 da geração Y, 2 da geração X e 1 da geração *baby boomers*.

Sobre o valor aproximado das dívidas, 54 participantes afirmaram que essa questão não se aplica a eles. 22 participantes revelaram que possuem dívidas de até R\$ 3.000,00, 4 participantes possuem dívidas de R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00, 1 participante possui dívidas de R\$ 5.000,00 a R\$ 8.000,00, 3 participantes possuem dívidas de R\$ 8.000,00 a R\$ 10.000,00, 2 participantes possuem dívidas de R\$ 10.000,00 a R\$ 15.000,00 e 11 participantes possuem dívidas acima de R\$ 15.000,00. O detalhamento por geração do valor aproximado das dívidas está apresentado no Gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4 – Valor aproximado das dívidas

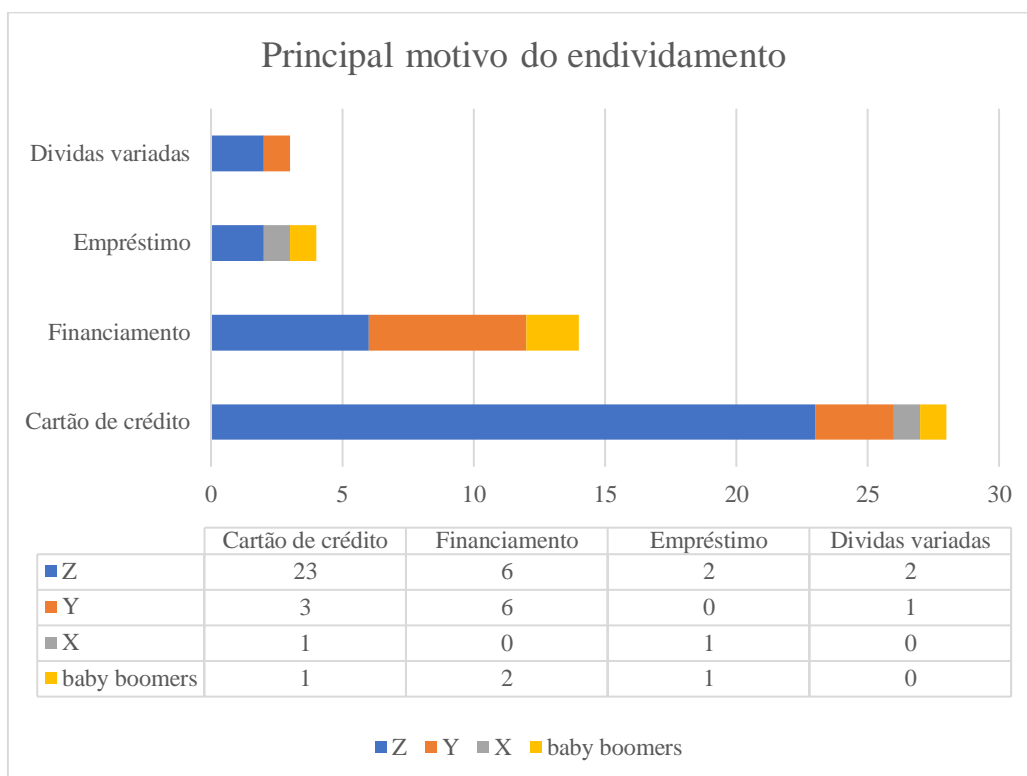


Fonte: Elaborado pelo autor

Para entender a composição das dívidas, questionou-se aos participantes qual era o principal motivo, assim, 47 participantes afirmaram que a questão não se aplica a eles, 28 relevaram que suas dívidas são oriundas do cartão de crédito, 14 participantes possuem dívidas de financiamento, 4 participantes possuem empréstimos e 3 participantes afirmaram possuir dívidas variadas. O detalhamento por geração do valor aproximado das dívidas está apresentado no Gráfico 5, a seguir.

Sobre o sentimento dos participantes sobre o tema dívidas, 15 participantes estão confortáveis com as suas dívidas atuais, pois consideram um “mal necessário” ou sem a aquisição de dívidas não há a aquisição de bens; 10 afirmaram não gostar de fazer dívidas e que preferem pagar tudo à vista ou nem comprar; 6 participantes revelaram estarem totalmente livre de dívidas; 6 se sentiram confortáveis para dar conselhos sobre o tema, indicando que as pessoas se planejem, afirmando que o cartão de crédito é um caminho para o desastre, que dívidas atrapalham a evolução patrimonial e que muitos brasileiros não sabem controlar seus orçamentos; 1 tem dívidas, mas se sente controlado; e 1 afirmou possuir muitas dívidas e estar altamente endividado.

Gráfico 5 – Principal motivo do endividamento



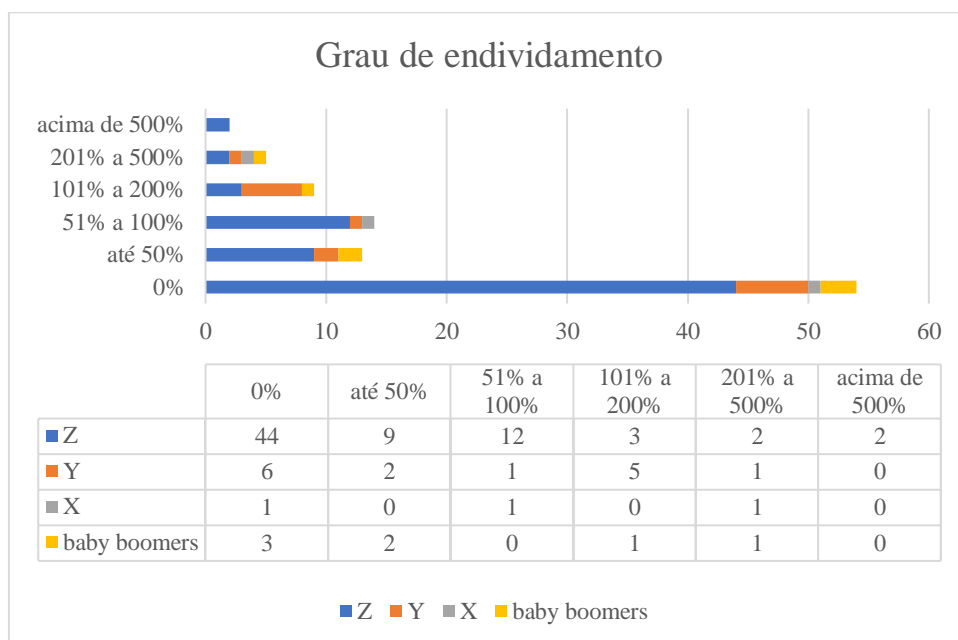
Fonte: Elaborado pelo autor

De forma a cumprir os objetivos finais e específicos deste projeto, acrescenta-se análises que seguem. Primeiramente cumpre entender como cada uma das gerações se comporta frente ao tema investimentos e como é seu comportamento diante do tema. Nota-se que a maioria dos participantes, independentemente das suas respectivas gerações são investidores conservadores. Essa maioria revela possuir muita dificuldade em saber qual é o melhor investimento e por isso ficam na zona mais confortável, onde sabem que haverá lucro, mesmo que de menor proporção. Assim, essa primeira análise demonstra que independentemente da geração, as pessoas não se sentem confortáveis com o tema por terem pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema e isso obviamente reflete na segunda análise, que se refere a comparação de investimentos.

Nesse ponto e voltando ao exposto na Tabela 2, nota-se que a maior parte dos investimentos realizados pelos participantes são de tipos que possuem um tempo menor de resgate com menor lucro, sendo poucas as pessoas que possuem investimentos de alto risco na parcela dos participantes dessa pesquisa.

Sobre o grau de endividamento das gerações, considerando a média da renda dos participantes e a média dos valores das dívidas dos participantes, tem-se 54 participantes cujo grau de endividamento é 0%, 14 participantes que possuem grau de endividamento entre 51% a 100%, 13 participantes que possuem grau de endividamento de até 50%, 9 participantes que possuem grau de endividamento entre 101% a 200%, 5 participantes que possuem grau de endividamento de 201% a 500% e 2 participantes que possuem grau de endividamento acima de 500%. O detalhamento por geração do valor aproximado das dívidas está apresentado no Gráfico 6, a seguir.

Gráfico 6 – Grau de endividamento



Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre o nível de inadimplência, demonstrado no Gráfico 4, nota-se que as gerações Z e Y são as que devem um valor maior, enquanto as gerações X e *baby boomers* são as que menos devem, no entanto, as dívidas da geração Z e X são de curto prazo (de até 6 meses), enquanto da geração X são de médio prazo (de até 1 ano) e da geração *baby boomers* são de longo prazo (acima de 2 anos).

Tabela 3 – Consolidado dos respondentes (maioria respondente por geração)

	<b>Z</b>	<b>Y</b>	<b>X</b>	<b>Baby boomers</b>
<b>Renda</b>	Até R\$ 3.000,00	Acima de R\$ 8.000,00	Até R\$ 3.000,00	Acima de R\$ 8.000,00
<b>Perfil de investidor</b>	Conservador	Moderado	Conservador	Conservador
<b>Motivo</b>	Pouco conhecimento	Pouco conhecimento; Não sobra dinheiro	Não sobra dinheiro	Não tem interesse
<b>Valor das dívidas</b>	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica; Até R\$ 3.000,00; Acima de R\$ 15.000,00	Não se aplica
<b>Tempo das dívidas</b>	Não se aplica	Acima de 25 meses	Não se aplica; De até 6 meses; Até 1 ano	Não se aplica; Até 2 anos; Acima de 2 anos
<b>Tipo das dívidas</b>	Não se aplica	Financiamento	Não se aplica; Cartão de crédito; Empréstimo	Não se aplica
<b>Grau de endividamento</b>	0%	0%	0%; 51% a 100%; 201% a 500%	0%

Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, nota-se que, independentemente da geração, os perfis de investimento e endividamento são muito semelhantes. As gerações, em sua maioria não possuem conhecimento necessário para investir suas rendas e apesar dos participantes possuírem dívidas, o grau de endividamento de uma forma geral é nulo, tendo em vista que o valor e tempo das dívidas pode ser considerado compatível com a renda dos participantes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema investimentos traz consigo uma série de medos, inseguranças e incertezas não somente por sua variedade em taxas e prazos de retorno, mas também pela incerteza de retorno em si, visto que os investimentos com maior possibilidade de lucratividade são os investimentos mais arriscados de não ter retorno algum. Nesse mesmo sentido, as pessoas por terem pouco conhecimento em como investir e por terem a possibilidade de fazer investimentos com menor, mas certa lucratividade, assim o preferem. A teoria traz ainda que atualmente as pessoas estão tão endividadas que não conseguem ao menos separar uma pequena reserva, para que tenham um mínimo de conforto ou para seja utilizada em casos de emergência.

Aliado a esse tema, esse projeto estudou a teoria das gerações, que categoriza pessoas por seus respectivos anos de nascimento, trazendo características para cada geração, onde teoricamente os mais velhos poderiam ter menos investimentos, considerando que lutaram mais por suas rendas, trabalhando arduamente em um mesmo lugar durante toda a sua vida e em contrapartida os mais novos poderiam ter mais investimentos, pois vivem em um mundo mais conectado e com informações mais fácil acesso.

Nesse sentido, esse projeto buscou primeiramente entender como cada uma das gerações se comporta frente ao tema investimentos e poder comparar o comportamento das gerações *baby boomers* X, Y e Z e assim fora aplicada uma pesquisa com perguntas para conhecer o perfil dos participantes e poder responder ao objetivo final e específico. Comparou-se os investimentos das gerações e notou-se que, independentemente da geração, todos os participantes guardam consigo os medos e inseguranças que o tema investimentos traz e optam por investimentos mais conservadores, mesmo sem dívidas altas e a longo prazo, que poderiam comprometer seus orçamentos.

Nota-se ainda que o grau de endividamento dos participantes é relativamente nulo, se considerar a média das dívidas dividido pela média das rendas dos participantes. Além disso, como já citado, tem o fator tempo da dívida, onde raros são os participantes que possuem dívidas de alto valor e a longo prazo. Nesse mesmo sentido, o nível de inadimplência dos participantes é novamente relativamente baixo, visto que mesmo os que afirmam possuir dívidas, estão com elas em dia.

Assim, pode-se concluir que, independentemente da geração, as pessoas não se sentem confortável com o tema por terem pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema e

isso obviamente reflete na segunda análise, que se refere a comparação de investimentos. Esse trabalho teve a participação de uma parcela pequena da população e poderia ser, em um próximo estudo, ampliado, de forma a abordar mais pessoas de diferentes regiões do Brasil, diferentes classes sociais, o que poderia trazer um resultado mais expressivo e provavelmente com análises finais diferentes.

## Referências Bibliográficas

ABDALA, Vitor. **Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras, diz CNC.** In: **Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras, diz CNC.** [S. l.], 8 dez. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/endividamento-atinge-783-das-familias-brasileiras-diz-cnc#:~:text=A%20pesquisa%20indica%20que%20a,ocorreu%20principalmente%20na%20classe%20m%C3%A9dia>>. Acesso em: 21 maio 2023>.

ALVARENGA, Cristiano. **Em 1986 nascia a Bolsa Mercantil de Futuros que apesar de jovem teve um crescimento exponencial e logo ganhou destaque por disponibilizar a negociação de produtos financeiros nas mais variadas modalidades.** [S. l.], 19 mar. 2023. Disponível em: <<https://fiibrasil.com/mercado/historia-bolsa-de-valores-brasil/#:~:text=Hist%C3%B3rico%20da%20Bovespa&text=Em%201843%2C%20o%20ent%C3%A3o%20ministro,a%20negocia%C3%A7%C3%A3o%20dos%20t%C3%ADtulos%20p%C3%ABlicos>>. Acesso em: 21 maio 2023.

B3. 2023. **Certificados de Recebíveis Imobiliários.** Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/certificados-de-recebiveis-imobiliarios.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/certificados-de-recebiveis-imobiliarios.htm)>. Acesso em: 21 mai. 2023.

B3. 2023. **Certificado de Recebíveis do Agronegócio.** Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/certificado-de-recebiveis-do-agronegocio.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/certificado-de-recebiveis-do-agronegocio.htm)>. Acesso em: 21 mai. 2023.

B3. 2023. **Debêntures.** Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/debentures.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/debentures.htm)>. Acesso em: 21 mai. 2023.

B3. 2023. **Letras Financeiras.** Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/letras-financeiras.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/letras-financeiras.htm)>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BATISTA, Rafael. **Como surgiu o dinheiro?** [S. l.], 6 set. 2022. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/como-surgiu-dinheiro.htm#:~:text=No%20in%C3%ADcio%20da%20civiliza%C3%A7%C3%A3o%2C%20o,cultura%20do%20povo%20da%20%C3%A9poca>>. Acesso em: 21 maio 2023.

BCB. 2023. **Taxa Selic.** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BEZERRA, Cecília. **O que é inadimplência? Importância e 5 Dicas para resolver.** [S. l.], 14 mar. 2023. Disponível em: <<https://meutudo.com.br/blog/o-que-e-inadimplencia/#:~:text=Inadimpl%C3%AÂncia%20%C3%A9%20o%20termo%20usado,n%C3%A3o%20consegue%20pagar%20suas%20contas.&text=Esta%20situa%C3%A7%C3%A3o%20pode%20ser%20causada,pagamento%20por%20parte%20do%20devedor>>. Acesso em: 21 maio 2023.

BIANCA, Alvara. **Conheça a origem da Bolsa de Valores.** [S. l.], 26 abr. 2019. Disponível em: <<https://gorila.com.br/blog/a-origem-da-bolsa-de-valores>>. Acesso em: 21 maio 2023.

CARVALHO, Carla. **Qual a diferença entre banco e corretora de investimentos?** [S. l.], 21 jul. 2022. Disponível em: <<https://blog.terrainvestimentos.com.br/entenda-a-diferenca-entre-banco-e-corretora-de-investimentos/#:~:text=A%20primeira%20diferen%C3%A7a%20entre%20essas,foco%20nos%20investimentos%20dos%20clientes>>. Acesso em: 21 maio 2023.

CORA. **O que é endividamento e quando ele é considerado saudável?** [S. l.], 13 out. 2022. Disponível em: <<https://www.cora.com.br/blog/endividamento/#:~:text=Afinal%2C%20o%20que%20C3%A9%20endividamento,nos%20pr%C3%B3ximos%20meses%2C%20por%20exemplo>>. Acesso em: 21 maio 2023.

FREGONEZE, GISLANE. B., BOTELHO, J. M. TRIGUEIRO, R.M, RICIERI, M. **Metodologia científica.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2014.

As gerações Baby Boomers, X, Y ou Millennials, Z e Alpha. **HOSTMIDIA.** 2023 Disponível em: <<https://www.hostmidia.com.br/blog/geracoes/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

Aumento da pobreza no Brasil tem forçado mais pessoas das classes C, D e E a recorrerem a empréstimos para comer e pagar contas. **ICL ECONOMIA.** 2022. Disponível em: <<https://icleconomia.com.br/aumento-da-pobreza-emprestimos-comer/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

INFOMONEY. 2022. CDI: O que é, como funciona e como se relaciona com seus investimentos. **INFOMONEY.** 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/cdi/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

Fundos Mútuos de Privatização: o que são e como funcionam? **INFOMONEY.** 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/fundos-mutuos-de-privatizacao-fmp/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

IPCA: Conheça o principal índice brasileiro de inflação. **INFOMONEY.** 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/ipca/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

JAÍNE, Jehniffer. **Como funcionam os Fundos de Investimento?** [S. l.], 4 set. 2020. Disponível em: <<https://investidorsardinha.r7.com/aprender/fundos-de-investimento-o-que-sao/>>. Acesso em: 21 maio 2023.

JEHNIFFER, Jaíne. **LC, o que é? Definição, como funciona, vantagens e desvantagens.** [S. l.], 1 out. 2020. Disponível em: <<https://investidorsardinha.r7.com/aprender/lc-o-que-e/>>. Acesso em: 21 maio 2023.

JEHNIFFER, Jaíne. 2020. **LCA, o que é? Definição, como funciona, vantagens e desvantagens.** [S. l.], 30 set. 2020 Disponível em: <<https://investidorsardinha.r7.com/aprender/lca-o-que-e/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

JEHNIFFER, Jaíne. 2020. **LCI, o que é? Definição, como investir, vantagens e desvantagens.** [S. l.], 30 set. 2020 Disponível em: <<https://investidorsardinha.r7.com/aprender/lci-o-que-e/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

JEHNIFFER, Jaíne. 2020. **O que é CDB? Conceito, tipos, como funciona, segurança e como investir.** [S. l.], 18 set. 2020 Disponível em: <<https://investidorsardinha.r7.com/aprender/o-que-e-cdb/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

JEHNIFFER, Jaíne. 2020. **O que são ações? Definição, principais tipos, característica e como investir.** [S. l.], 21 ago. 2020 Disponível em: <<https://investidorsardinha.r7.com/aprender/o-que-sao-aco-es/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

JEHNIFFER, Jaíne. 2020. **Tesouro Direto, o que é? Definição, principais tipos, custos e como investir.** [S. l.], 24 ago. 2020 Disponível em: <<https://investidorsardinha.r7.com/aprender/tesouro-direto-o-que-e/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

JEHNIFFER, Jaíne. 2022. **Investimento: o que é, como e por que investir?** [S. l.], 07 fev. 2022 Disponível em: <<https://investidorsardinha.r7.com/aprender/o-que-e-investimento/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

JUNQUEIRA, Gabriela. 2021. **Guia sobre gerações, seus significados e anos: dos Baby Boomers à Alpha.** [S. l.], 8 jul. 2021. Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/comportamento/guia-sobre-geracoes-significados-anos-baby-boomers-millennials-genz-alpha>>. Acesso em: 21 maio 2023.

MARTINI, Paula. 2023. **ENDIVIDAMENTO das famílias brasileiras bate recorde em 2022, aponta CNC.** [S. l.], 19 jan. 2023. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/01/19/endividamento-das-familias-brasileiras-bate-recorde-em-2022-aponta-cnc.ghtml>>. Acesso em: 21 maio 2023.

MENDONÇA, Camila. 2023. **Tipos de investimentos: quais são os principais e como escolher o melhor para você?** [S. l.], 30 mar. 2023. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/tipos-de-investimentos/>. Acesso em: 21 maio 2023.

NERI, Marcelo C. **Mapa da Nova Pobreza.** 40 págs., Rio de Janeiro, RJ – junho/2022 – FGV Social. Disponível em: < [https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Texto-MapaNovaPobreza\\_Marcelo\\_Neri\\_FGV\\_Social.pdf](https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Texto-MapaNovaPobreza_Marcelo_Neri_FGV_Social.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2023.

NEVES, Mariana. 2020. **O que é uma empresa securitizadora?** [S. l.], 26 out. 2020. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/o-que-e-uma-empresa-securitizadora/>. Acesso em: 21 maio 2023.

Saúde financeira: você precisa saber mais sobre ela. **ONZE.** 2023. Disponível em: <<https://www.onze.com.br/blog/saude-financeira/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

Fundos Imobiliários (FIIs): rentabilidade e como investir? **RICOONNECT**. 2022. Disponível em: <<https://ricconnect.rico.com.vc/blog/fundos-imobiliarios/#:~:text=Os%20Fundos%20de%20Investimentos%20Imobili%C3%A1rios,adquire%20pequenas%20partes%20de%20im%C3%B3veis.>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

SIQUEIRA, Andressa. 2019. **O que é investimento? Entenda tudo sobre o conceito de investimento financeiro.** [S. l.], 4 abr. 2019. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/o-que-e-investimento>>. Acesso em: 21 maio 2023.

SIQUEIRA, Andressa. 2019. **QUE é liquidez? Como ela afeta seus investimentos?** [S. l.], 4 abr. 2019. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/liquidez>>. Acesso em: 21 maio 2023.

Fundo de previdência: o que é, como funciona e como escolher o ideal para você. **WARREN**. 2021. Disponível em: <<https://warren.com.br/magazine/fundo-de-previdencia/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

## APÊNDICE

### Apêndice A – Questionário

Pergunta	Opções	Objetivo
1. Qual o seu gênero?	Feminino Masculino	Conhecer o perfil dos respondentes da pesquisa
2. Quantos anos você tem?	menos de 18 anos 18 a 26 anos 27 a 42 anos 43 a 58 anos Acima de 59 anos	Conhecer o perfil dos respondentes da pesquisa e descartar pessoas fora do perfil estudado e definir a qual geração cada participante pertence  <b>Opção menos de 18 para descartar após as respostas, caso algum participante menor responda a pesquisa</b>
3. Qual seu estado civil?	Solteiro Casado/União estável Divorciado Viúvo	Conhecer o perfil dos respondentes da pesquisa
4. Qual sua escolaridade?	Ensino médio completo Ensino médio incompleto Superior completo Superior incompleto MBA/Pós completo MBA/Pós incompleto Doutorado/Mestrado completo Doutorado/Mestrado incompleto	Conhecer o perfil dos respondentes da pesquisa
5. Você trabalha?	Estagiário(a) Autônomo(a) Registrado(a) CLT Estou desempregado(a) Sou aposentado(a)	Conhecer o perfil dos respondentes da pesquisa
6. Qual é a sua renda?	Até R\$ 3.000,00 Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00 Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 8.000,00 Acima de R\$ 8.001,00	Conhecer o perfil dos respondentes
7. Com quem você mora?	Sozinho(a) Com seus pais Com seu cônjuge Com seu cônjuge e filhos Com seus filho(s) Com outros parentes Com amigos	Entender se por ventura eles não investem por terem obrigações de moradia
8. Onde você mora, o imóvel é...	Alugado Próprio Emprestado	
9. Você possui investimentos?	Sim Não	
10. Se sim, de quais? (pode selecionar mais de um)	Poupança Tesouro direto – LFT (Tesouro Selic) Tesouro direto – LTN (Tesouro Prefixado) Tesouro direto – NTN-F (Tesouro Prefixado com Juros Semestrais) Tesouro direto – NTN-B Principal – Tesouro IPCA+ CDB (Certificados de Depósito Bancários) LCI (Letras de Crédito Imobiliário) Pré-fixada LCI (Letras de Crédito Imobiliário) Pós-fixada LCA (Letras de Crédito do Agronegócio) LC (Letra de Câmbio) Pré-fixada LC (Letra de Câmbio) Pós-fixada LC (Letra de Câmbio) Híbrida	Todas as opções de investimento foram relacionadas para que se possa fazer um de/para no perfil dos respondentes.

	LF (Letras financeiras) CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários) CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) Debêntures normais Debêntures incentivadas Ações preferenciais (PN) classe A Ações preferenciais (PN) classe B Ações ordinárias (ON) Fundos de investimentos (Não sei o tipo) Fundos de investimentos – Fundos de ações Fundos de investimentos – Fundo cambial e de ouro Fundos de investimentos – Renda Fixa Fundos de investimentos – Fundos imobiliários Fundos de investimentos –Multimercado Fundos de investimentos –Previdência (Privada) Fundos de investimentos –FMPs – Fundos Mútuos de Privatização BDRs – Brazilian Depositary Receipt ETFs - Exchange Traded Fund Não possui investimentos	
<b>11. Se sim, qual é o seu perfil?</b>	Agressivo Moderado Conservador Não possui investimentos	Comparar com a questão anterior e correlacionar com o perfil da geração
<b>12. Se não tem, conte o motivo</b>	Não sobra dinheiro para investir Tenho dificuldades em saber qual é o melhor Não tenho interesse em investir Outro motivo	Entender o motivo pelo qual o respondente não faz investimentos. Correlacionar com a questão de moradia e endividamento.
<b>13. Ainda sobre o tema investimentos, conte como se sente sobre esse tema</b>		Conhecer a percepção do respondente sobre o tema
<b>14. Você está possui parcelas a vencer (empréstimos, financiamentos, compras no cartão de crédito)?</b>	Sim Não	Entender o nível de endividamento do respondente e correlacionar com a questão de investimentos, pois conforme referência bibliográfica, as pessoas as vezes não conseguem investir pois estão altamente endividadas/com o \$\$ comprometido
<b>15. Se sim, qual é o período em que sua renda ficará comprometida com as parcelas?</b>	Até 6 meses De 6 a 12 meses De 12 a 24 meses Acima de 24 meses	
<b>16. Você possui parcelas vencidas (empréstimos, financiamentos, compras no cartão de crédito)?</b>	Sim Não	
<b>17. Se sim, qual é o valor aproximado das suas dívidas?</b>	Até R\$ 3.000,00 Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00 Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 8.000,00 Entre R\$ 8.000,00 e R\$ 10.000,00 Entre R\$ 10.000,00 e R\$ 15.000,00 Acima de R\$ 15.000,00	
<b>18. Se sim, qual é o principal motivo da sua dívida?</b>	Cartão de crédito Empréstimo Financiamento	
<b>19. E sobre o tema dívidas, conte como se sente sobre esse tema</b>		

Fonte: Elaborado pelo autor